

Mons. Ocáriz na Bélgica: «A alegria do Senhor será a vossa força»

O Prelado começou se referindo aos 22 anos de trabalho junto de D. Javier Echevarría, seu predecessor à frente do Opus Dei, recordando diferentes viagens pastorais pela Europa e, em concreto, à Bélgica.

15/08/2017

Mons. Ocáriz recordou uma das conclusões do último congresso geral

do Opus Dei: a necessidade de pôr Cristo no centro da vida do cristão. “Todas as nossas atividades devem estar centradas em Cristo – disse. Devemos ser-Lhe fiéis na nossa vida diária. Ser fiel a uma Pessoa, Jesus Cristo, motiva muito mais do que ser fiel a uma ideia”.

Com efeito, “Deus fez-se homem para cada um de nós. Chamou-nos a realizar a Sua Obra por nosso intermédio. Impele-nos a ser fiéis, a ser generosos. Dá-nos também o *mandatum novum* e, devemos aprender a ver Jesus Cristo nos outros”.

Mons. Fernando Ocáriz concretizou que esta não é apenas uma ideia: “Cristo está realmente presente nos nossos irmãos e irmãs. Devemos ver o Senhor nas almas para, depois, levar essas mesmas almas a Cristo. É o próprio Senhor que mete no nosso

coração esse amor a Jesus Cristo e às almas”.

“A nossa oração – disse dirigindo-se aos presentes – deve centrar-se no Evangelho, que é a Palavra viva de Deus”. Também se referiu a um legado importante de São Josemaria: “Um grande amor à liberdade e ao bom humor”. Com efeito, a liberdade e a alegria são duas realidades que vão juntas: “Devemos cultivar essa atitude habitual de ver as coisas de modo positivo. Como diz o Antigo Testamento de modo eloquente: *a alegria do Senhor seja a vossa força*”.

Os participantes fizeram perguntas sobre diversos temas: o sentido da dor, o apostolado com pessoas que não creem em Deus, o testemunho cristão num ambiente profissional afastado da fé, a contribuição no impulso evangelizador noutros países, o amor ao Papa e à Igreja, a atitudes que se podem ter com os

filhos quando tendem a deixar-se
levar por modas que não os
ajudam...

Entre outros conselhos, o Prelado
sublinhou a importância da amizade:
“Trata-se de conhecer bem os outros
e de nos deixarmos conhecer, dando
testemunho das realidades que
levamos no coração. As nossas
conversas devem ser sempre
serenas. Em qualquer coisa que
façamos, tenhamos presente a
comunhão dos santos, que é uma
realidade: nunca estamos sós.
Procuremos ver o Senhor nos outros
e rezar muito pelo Papa, que leva
sobre os ombros o peso da Igreja e
das almas”.

dei-visita-pastoral-belgica-dongelberg/
(21/01/2026)